

1

VERBO DO DIZER



PREPARATIVOS

[...]

Pedrinho saudou Cinderela com uma curvatura de cabeça. Já Emília esqueceu todas as recomendações e enfiou-se debaixo da cadeira de Cinderela para ver bem de perto os seus famosos pés calçados no menor sapatinho do mundo. A menina [Narizinho] horrorizou-se com aquela inconveniência; Cinderela, porém, achou muita graça. Pôs Emília no colo,

dizendo:

— Já a conheço de fama!

A boneca tomou conta dela imediatamente.

— Também eu conheço toda a sua história. Mas há um ponto que não entendo bem. É a respeito dos tais sapatinhos. Um livro **diz** que eram de cristal; outro **diz** que eram de cetim. Afinal de contas, estou vendo você com sapatinhos de couro...

Cinderela riu-se muito da questão e **respondeu** que na verdade fora com sapatinhos de cristal ao famoso baile onde se encontrou com o príncipe pela primeira vez. Mas que esses sapatinhos não eram nada cômodos, faziam calos; por isso só usava sapatinhos de camurça.

— E de que número?

— Trinta.

— Trinta? — **exclamou** a boneca admirada. — Então meu pé é muito menor, porque o meu número é três — e no entanto nunca me apareceu nenhum príncipe encantado!...

— Sim — **disse** a princesa — mas ainda pode aparecer. Não perca a esperança, Emília!...

— Há outro ponto que me causa dúvidas — **continuou** a boneca. — Que é que aconteceu para sua madrasta e suas irmãs, afinal de contas? Um livro **diz** que foram condenadas à morte pelo príncipe; outro **diz** que um pombinho furou os olhos das duas...

— Nada disso aconteceu — **disse** Cinderela. — Perdoei-lhes o mal que me fizeram — e hoje já estão curadas da maldade e vivem contentes numa casinha que lhes dei, bem atrás do meu castelo.

— Como a senhora é boa! Se fosse comigo, eu não perdoava! Sou mazinha. Tia Nastácia se esqueceu de me botar coração, quando me fez...

Narizinho achou que a prosa de Emília estava se prolongando muito.

— Basta, Emília — **advertiu**. — Conversar demais com uma princesa é contra as regras da etiqueta.

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 3. ed. São Paulo: Editora Globo, 2016, p. 238-239.

O QUE SÃO VERBOS?

A aventura vai começar com uma festinha para os amigos do País das Maravilhas. A turma do Sítio – Emília, Narizinho, Rabicó, Pedrinho e Visconde – enviou convites para a Cinderela, a Branca de Neve, o Pequeno Polegar, a Capinha Vermelha, o Ali Babá, o Gato de Botas, o Peter Pan, dentre outros personagens de famosos contos de fada. É uma festa só de reis, príncipes, princesas e fadas.

O texto reproduzido foi retirado do livro *Reinações de Narizinho*, escrito por Monteiro Lobato. O livro traz várias histórias, especialmente, para as crianças. Há inúmeros personagens infantis realizando diversas aventuras com a participação de alguns adultos. Uma característica dessas narrativas são as falas do narrador. Ele explica para o leitor quando as ações ocorrem e quais personagens participam. O narrador organiza e mostra as falas dos personagens. Essas falas são outra característica das narrativas infantis.

O texto narra a chegada da Cinderela à festinha organizada pela turma do sítio. A fala do narrador é marcada pelo uso de algumas palavras sinalizando as ações ocorridas no passado (“saudou”; “esqueceu”; “tomou”; “riu”; “eram”; “achou”; “estava”), pois o narrador relata o ocorrido em um tempo anterior ao momento em que ele conta a história.

A fala dos personagens traz palavras que marcam o tempo presente, que é o momento da conversa ou interação entre os personagens (“conheço”; “pode aparecer”; “há”; “é”). Mas, quando os personagens fazem referência a situações já ocorridas, eles também narram acontecimentos ou ações no passado. Um exemplo desse último caso é a seguinte frase em que Emília faz referência ao momento do passado em que Tia Nastácia a criou, produziu uma boneca de pano: “Tia Nastácia se esqueceu de me botar coração, quando me fez”.

Todas essas palavras destacadas da história infantil, marcando o tempo presente ou passado, podem ser inseridas no agrupamento dos **verbos**, que pertencem ao agrupamento de palavras que sofrem muitas mudanças na sua forma. A mudança de tempo é um tipo de alteração na forma verbal, há outras alterações motivadas pela situação de uso dessas palavras. Quando falamos do que aconteceu com Emília no passado, o **verbo** *esquecer* ganha a forma *esqueceu* (Exemplo: Emília se esqueceu do plano). Quando mostramos o que

acontece constantemente com Emília, inclusive no momento em que falamos, o **verbo** *esquecer* ganha a forma *esquece* (Exemplo: Emília não se esquece das brincadeiras).

O QUE SÃO OS VERBOS DO DIZER?

Algumas vezes, o narrador utiliza um tipo especial de palavras para anunciar as falas dos personagens. São as palavras que podem ser inseridas no agrupamento dos **verbos do dizer**. São exemplos dessas palavras: *afirmar, falar, perguntar, responder, comentar*. Alguns desses **verbos do dizer**, além de anunciar o dito, manifestam uma forte emoção na forma como a pessoa fala. São exemplos dessas palavras: *resmungar, gritar, esculhambar, bradar, esbravejar, sussurrar*.

No **Exemplo A**, mostramos uma análise de uma frase do dizer. Trata-se do caso em que o narrador se utiliza do **verbo do dizer** para informar quem disse e o que foi dito. Na análise do exemplo, alteramos a ordem das palavras na frase para facilitar a compreensão.

Exemplo A

— Nada disso aconteceu — disse Cinderela

Cinderela	disse	nada disso aconteceu
Substantivo do Dizer	Verbo do Dizer	Fala Produzida

Na frase do **Exemplo A**, observamos a fala do narrador anunciando o que foi dito por Cinderela. Como a ação relatada aconteceu antes do momento em que o narrador fala, o verbo *dizer* foi utilizado na forma do passado (“disse”). A

própria fala produzida por Cinderela complementa o sentido do **verbo do dizer** (“nada disso aconteceu”).

Além do **verbo do dizer**, foi utilizado o sinal de travessão (–) para anunciar ou sinalizar a fala reproduzida pela personagem. Ou seja, o travessão sinaliza que a fala foi copiada da mesma forma como produzida pela pessoa ou personagem, sem alterações.

Na situação de uso do **Exemplo A**, o verbo **disse** poderia ser substituído por *falou* ou *afirmou*, pois Monteiro Lobato não escolheu uma palavra expressando forte emoção. Em outro momento do texto, o autor expressa o espanto da Emília quando descobriu o tamanho do sapatinho da Cinderela. Ela utiliza um número bem superior ao tamanho três do pé da boneca de pano. Segue a frase do dizer no **Exemplo B**, também com a ordem alterada das palavras para facilitar a compreensão da análise.

Exemplo B

— Trinta? — **exclamou** a boneca admirada

a boneca admirada			exclamou	trinta
A	boneca	admirada		
Artigo Determinante Definido	Substantivo do Dizer	Adjetivo	Verbo do Dizer	Fala Produzida

Além do uso do verbo do dizer **exclamou**, o espanto da Emília é marcado pela palavra “admirada”, utilizada ao lado do substantivo do dizer “boneca”. A interrogação ao final da fala da Boneca (*Trinta?*) também contribui para marcar uma expressividade diferenciada. Finalmente, percebemos que não é só o sinal de exclamação (!) que significa espanto ou surpresa, por exemplo, em uma frase, mas ainda o sinal de interrogação (?).